

AÇÃO EDUCATIVA: DO DIAGNOSTICO A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM RELAÇÃO AO CONTROLE DE SOLO EM RESIDÊNCIAS RIBEIRINHAS DO ARROIO BAGÉ DA COMUNIDADE CASTRO ALVES, BAGÉ-RS

**LEONARDO LUÍS ARTICO¹; ANA PAULA SIMÕES MENEZES²; CÍNTIA LIMA
AMBROZIO²; MAÍRA GARCIA OYARZABAL²; PAULA BRITTO GOMES²; ELIANE
SOARES³**

¹Universidade da Região da Campanha – leonardoartico@yahoo.com.br

² Universidade da Região da Campanha – anapaulasime@gmail.com.br

² Universidade da Região da Campanha – cintialima@hotmail.com

² Universidade da Região da Campanha – mairaoyarzabal@hotmail.com

² Universidade da Região da Campanha – paula_brittogomes@hotmail.com

³ Universidade da Região da Campanha – nani.cantarelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento urbanizacional descompaçado tem gerado como consequência relevantes desordens ambientais, provavelmente oriundas da falta de políticas públicas adequadas (MOURA e FERNANDES, 2012).

A relação entre saneamento básico e moradia são igualmente relacionadas com a promoção de saúde e qualidade de vida de um indivíduo (AZEREDO et al. 2007). Contudo, a deposição de lixo em córregos e arroios urbanos demonstram tensão ambiental, progredindo para a insustentabilidade e baixa prospecção dos recursos naturais. Essa prática, debatida no ponto de vista sustentável, está associada a fatores determinantes de saúde pública, sendo que inúmeras patologias adquiridas pelo homem são consequência de sua exposição a um ambiente com solos e efluentes contaminados.

Um dos principais problemas patológicos enfrentados por populações residentes em áreas ribeirinhas é a incidência de parasitoses, que gera desequilíbrio na saúde destas pessoas, vítimas de infecção parasitária devido à exposição ao ambiente contaminado por ovos ou cistos de parasitas de origem animal e até mesmo, humana (SILVA, SILVA e FREITAS, 2009).

O Arroio Bagé, localizado na cidade de Bagé-RS, e com curso traçado no interior do município, apresenta sua encosta habitada por várias famílias, as quais estão expostas diretamente ao intempéries do mesmo, visto que, grande parte do arroio sofre com a deposição de lixo, dejetos orgânicos e inorgânicos lançados pela comunidade. Todavia, a população, fica a mercê de um saneamento inadequado, aumenta-se o risco de endopatologias provenientes da contaminação ambiental desta localidade.

Ante a importância de políticas públicas pré-definidas, aliadas a necessidade de estudos de avaliação da degradação ambiental do Arroio Bagé, definiu-se como propósito de um projeto de extensão inicialmente um diagnóstico relativo a contaminação do solo por parasitas, seguido do desenvolvimento de uma ação educativa com o propósito de conscientização sobre cuidados com infecções correlacionando aos problemas de saúde.

2. METODOLOGIA

Este trabalho de extensão iniciou através de uma prática de estágio em Saúde Coletiva, entre os alunos dos cursos de Farmácia e Fisioterapia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP). As ações foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde situada no bairro Castro Alves do

município, situada nas proximidades do Arroio Bagé. Considerando uma demanda assistencial ineficiente aos moradores de zona ribeirinha pelos agentes comunitários, foi constatada a importância de intervenção em saúde nesta localidade. Esta atividade compreendeu os meses de abril, maio e junho de 2015.

Foram realizadas inicialmente visitas domiciliares e identificados possíveis pontos no leito do arroio com possibilidades de contaminação do solo, pela visível prevalência de animais domésticos encontrados nos domicílios.

Os pontos de coleta de solo para análise parasitológica foram realizadas aproximadamente 50 metros de distância da margem do Arroio Bagé. Foram coletadas nove amostras de solo representativas de cada ponto, as quais tem distribuição representada na Figura 1.

Figura 1. Delimitação geográfica do Bairro Castro Alves, Bagé-RS e pontos de coleta do solo para investigação parasitária.



As amostras foram coletadas através de raspagem superficial do solo com auxílio de espátulas esterilizadas, sendo estas, armazenadas em sacos de polietileno. Após, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas do curso de Farmácia (URCAMP) para processamento e pesquisa de ovos e/ou larvas de parasitas.

Os exames parasitológicos das amostras de solo foram realizados através do método de Lutz que consiste na sedimentação espontânea de ovos em água, após uma hora de repouso, ou por centrifugação, para evidenciar preferencialmente ovos mais pesados, sendo que o material após sedimentado foi analisado em lâminas por microscopia óptica em campo de varredura com aumento de 40 vezes (LUTZ, 1919).

Em relação à proposta educativa foram entregues as famílias dos ribeirinhos (N= 40) materiais informativos, com explicações relacionadas ao ambiente, lixo e parasitoses, bem como o retorno a cada família com o intuito de orientar em relação ao trabalho, o diagnóstico alcançado e os cuidados necessários que devemos ter neste ambiente vulnerável, além da distribuição de antiparasitários para medicação dos animais domésticos existentes no ambiente comunitário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parasitológicos do solo situado no entorno do Arroio Bagé e nas proximidades do Bairro Castro Alves, Bagé-RS, mostram que apenas uma amostra (nove amostras) não apresentou contaminação, representada por X, estando os parasitas encontrados descritos na Tabela 1.

Tabela 1 Resultados da análise parasitológica do solo da comunidade ribeirinha

do Bairro Castro Alves, pertencente ao município de Bagé-RS. 2015.

Ponto de Coleta	Parasitas
Ponto 1	<i>Trichuris trichiura</i> e <i>Emtamoeba coli</i>
Ponto 2	<i>Toxocara canis</i>
Ponto 3	<i>Giardia lamblia</i>
Ponto 4	X
Ponto 5	<i>Toxocara canis</i> e <i>Ancylostoma</i> sp
Ponto 6	<i>Toxocara canis</i> , <i>Ancylostoma</i> sp e <i>Clonorchis sinensis</i>
Ponto 7	<i>Ancylostoma</i> sp
Ponto 8	<i>Ancylostoma</i> sp e <i>Trichuris trichiura</i>
Ponto 9	<i>Ancylostoma</i> sp e <i>Toxocara canis</i>

Com respeito aos resultados dos exames de amostras de solo, observou-se a contaminação com ovos de parasitas em 89% das amostras analisadas, não sendo registrado o aparecimento de larvas. Assim, CORRÊA e MOREIRA (1996) examinando amostras de solo em 30 praças públicas da cidade de Santa Maria-RS, Brasil, constataram 93,3% das amostras contaminadas com ovos de *Ancylostoma* sp, em concordância com resultados encontrados neste estudo.

A presença de ovos de *Toxocara canis* (larva *Migrans visceralis*) foi a segunda mais prevalente, sendo apresentada em 44% das amostras coletadas. Conforme COELHO et al. (2001) a avaliação da incidência de ovos de *T. canis* em 30 praças públicas de Sorocaba, teve como conclusão a presença destes, em 16 das 30 praças analisadas. O terceiro parasita com aparecimento em destaque foi *Trichuris trichiura*, seguido pela *Emtamoeba coli*, *Giardia lamblia* e *Clonorchis sinensis*. Contudo, SOUZA, MAMEDE-NASCIMENTO e SANTOS (2007) destacam a presença menos frequente de ovos de *Trichuris trichiura* em trabalho realizado nas praças públicas na zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

Diante a análise parasitológica, cerca de 40 doses de medicamento antiparasitários para animais domésticos foram distribuídas entre as famílias que habitam a zona ribeirinha do Arroio Bagé, tais, foram adquiridos privativamente pelos integrantes do grupo de estudo e distribuídos gratuitamente a comunidade. Além da distribuição de vermífugos, também foi promovida a conscientização e educação das famílias através da oferta de folders ilustrativos, visando as boas práticas de higiene sanitária e alimentar como prevenção a infecções parasitárias. Esta ação foi estendida a aproximadamente 30 famílias residentes na comunidade, onde SZABÓ-JÚNIOR (2010), classifica as práticas metodológicas educacionais sanitárias, como ações que potencializam de maneira significativa a conscientização higiênica/sanitária, consequentemente, tornando-se uma ótima ferramenta no controle destas infecções.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os resultados obtidos através das análises parasitológicas, tornou-se evidente a elevada prevalência de enteroparasitas e sua estreita relação com as condições sanitárias/ambientais que é representada pela comunidade ribeirinha, contribuindo expressivamente para a infecção de zoonoses nesta população.

Logo, a distribuição de antiparasitários para animais domésticos, associados a materiais educativos de conscientização comunitária, contribui para a melhoria das condições higiênico/sanitárias desta população, visto que estas medidas proporcionam a interrupção do ciclo biológico dos agentes infecciosos, sendo que a prevalência destes microorganismos está diretamente associada as

possíveis mono e poliparasitoses apresentadas nos animais domésticos, expostos a degradação sanitária da localidade. Portanto, sugere-se mais estudos nesta modalidade, onde se abranja uma amostra maior da população, colaborando para que as informações relacionadas ao tema parasitoses e controle de zoonoses sejam difundidos a toda população ribeirinha do município de Bagé, bem como aos órgãos competentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, C. M.; COTTA, R. M. M.; SCHOTT, M.; MAIA, T. M.; MARQUES, E. S. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família, *Ciência & Saúde Coletiva*, 12 (3): 743-753, 2007.

COELHO, L. M. P. S.; DINI, C. Y.; MILMAN, M. H. S. A.; OLIVEIRA, S. M. *Toxocarasp*. eggs in public squares of Sorocaba, São Paulo State, Brazil. *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*, 43(4):189-191, 2001.

CORRÊA, G. L. B.; MOREIRA, W. S. Contaminação do Solo por Ovos de *Ancylostomaspp*. em Praças Públicas, na Cidade de Santa Maria, RS, Brasil, *Revista da FZVA, Uruguaiana*, v. 2/3, n. 1, p.18-23. 1995/1996.

LUTZ, A. O *Schistosomum mansoni* e a Schistosomatose segundo observações feitas no Brasil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, 11 : 121-155, 1919.

MOURA, G.M.G., FERNANDEZ, F. N. Problemas Socioambientais e Estrutura Institucional da Gestão Urbana em Palmas (TO), *Rev. Des. Regional - REDES*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 33 - 55, maio/ago 2012.

SILVA, E. F.; SILVA, V. B. C.; FREITAS, F. L. C. Parasitoses Intestinais em Crianças Residentes na Comunidade Ribeirinha São Francisco do Laranjal, Município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil, *Revista de Patologia Tropical*, Vol. 38 (1): 35-43. jan.-mar. 2009.

SOUZA, F. D.; MAMEDE-NASCIMENTO, T. L.; SANTOS, C. S. Encontro de Ovos e Larvas de Helminthos no Solo de Praças Públicas na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro, *Revista de Patologia Tropical*, Vol. 36 (3): 247-253. set.-dez. 2007.

SZABÓ - JÚNIOR. A. M. Educação Ambiental e Gestão de Resíduos. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2010.